

Sistema de consórcios cresce 13,9% em 2015 apostando no planejamento

O setor de consórcios registrou um crescimento de 13,9% nos resultados de 2015 em comparação a 2014. Considerado uma modalidade genuinamente brasileira, o sistema de consórcios totalizou em dezembro do ano passado uma movimentação de R\$ 89,61 bilhões, superando os R\$ 78,68 bilhões ao ano anterior, surpreendendo, principalmente, por se tratar de um período de crise econômica.

A pesquisa foi divulgada pela Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios-ABAC. De acordo com seu presidente-executivo, Paulo Rossi, esse mecanismo tem se mostrado importante para a aquisição de bens e serviços para consumidores e empresas. "Parcela significativa dos consumidores, depois de rever e ajustar seus orçamentos mensais, continua assumindo compromissos financeiros mais coerentes com o momento, sempre levando em conta disponibilidade e responsabilidade de consumo", analisa Rossi.

De janeiro a dezembro do ano passado, o acumulado das novas adesões atingiu 2,40 milhões, 2,1% mais que 2,35 milhões do mesmo período de 2014.

A possibilidade do planejamento financeiro foi uma das características do sistema de consórcios que mais tem atraído os consumidores, segundo pesquisa realizada pela Quorum Brasil, por solicitação da ABAC. Entre os entrevistados, 69% dos pesquisados confirmaram ter decidido pela adesão ao consórcio, depois de analisar e comparar as oportunidades.

O sistema fechou o ano de 2015 com 7,17 milhões de consorciados em todo o País. De acordo com levantamento da Quorum Brasil, 44% corresponde a consumidores da classe C, 26% à classe B e 23% da classe D. A classe A somou 7%, dentro da definição do IBGE.

As contemplações tiveram alta de 3,7% em 2015 com relação ao ano anterior, disponibilizando R\$ 40,94 bilhões ao



Consumidores apostam no consórcio como meio de adquirir bens e serviços

mercado consumidor. Os destaques foram os consórcios de imóveis, seguido dos veículos leves e pesados e por último o de serviços. A venda de novas cotas no setor de imóveis chegou a 252,2 mil adesões, o que significa um crescimento de 41,7% com relação ao ano anterior.

As novas adesões de cotas para veículos leves (automóveis, utilitários e camionetas) subiram 11,1% com relação a 2014, totalizando 998,2 mil. Quanto ao setor de veículos pesados (caminhões, tratores e implementos) o aumento foi de 11,2%, na diferença de 54,8 mil (jan-dez/2015) e 49,3 mil (jan-dez/2014).

Considerada a mais recente de todas as modalidades, os consórcios de serviços apresentaram um acréscimo de 13,9%, com a venda de 11,2 mil novas cotas em 2015.

A pesquisa revelou ainda que o perfil do participante incluiu maior presença dos que têm 50 anos ou mais com 34%, seguidos pelos que estão na faixa dos 30 a 39 anos com 26% e dos com 40 a 49 anos com 23%. Os jovens, de até 29 anos, ficaram em 17%.

Diante das atuais dificuldades econômicas enfrentadas pelo Brasil, a expectativa do setor para 2016 apresenta aspectos positivos e negativos, mas aposta na educação financeira do consumidor para continuar com bons resultados.

De acordo com pesquisa

feita junto a 300 potenciais consorciados, 64,6% interessados em comprar imóveis pela modalidade e 62,5% na aquisição de automóveis. Desses, 52% dos entrevistados informaram ser um meio para adquirir um bem, enquanto 48% entenderam ser um bom investimento.

"Se de um lado, as múltiplas respostas dos entrevistados, consorciados ou potenciais consorciados, sugerem boas perspectivas para o Sistema de Consórcios para este ano, não podemos desconsiderar o momento político-econômico vivido no País" analisa Rossi. "Ao entender que, quanto mais o brasileiro estiver consciente sobre a administração de suas finanças pessoais e atento à essência da educação financeira, mais se intensificará a possibilidade de os consórcios continuarem crescendo", completa.

Por outro lado, ainda que o cenário de desaceleração persista e os indicadores de novas vendas, contemplações e participantes ativos repitam volumes semelhantes aos atingidos em 2015, o Sistema de Consórcios terá conquistado um bom desempenho.

"Com uma boa dose de otimismo, se houver uma rápida implementação de soluções por parte das autoridades governamentais que revertam essa tendência, há possibilidade de chegar ao final de 2016 com um pequeno crescimento", finaliza.